

Ética, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável



**Do DIÁLOGO
às PARCERIAS**

RESPONSABILIDADE SOCIAL
das ORGANIZAÇÕES
DISTRITO 1960 2006-07

Évora, 26 de Maio de 2007
Helena Gonçalves
hgoncalves@porto.ucp.pt

© Helena Gonçalves



Agenda

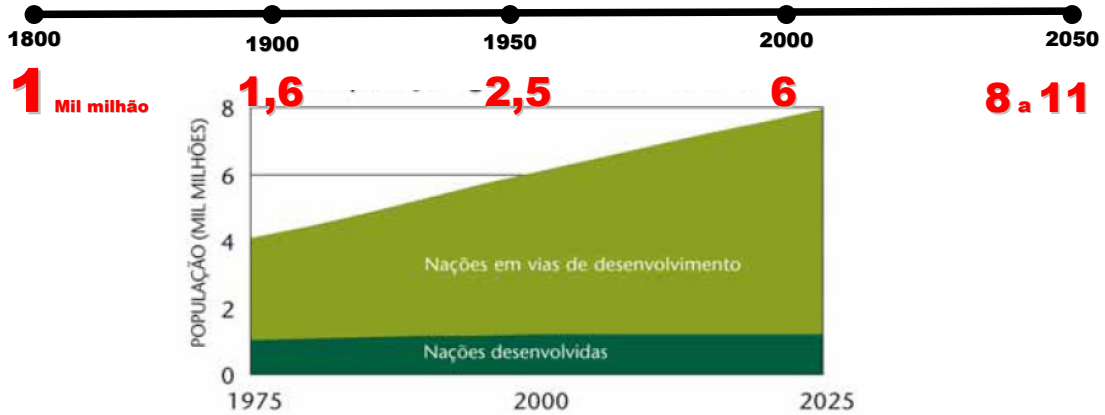
1. Desenvolvimento Sustentável
2. Responsabilidade Social
3. Ética

“Colocando a questão muito simplesmente, as
empresas globais não tem futuro se a terra não
tiver futuro”

Ryuzaburo Kaku, antigo presidente da Canon



Quantos Somos?



Fonte: United Nations Population Division, 2000

- Todos os anos a população aumenta 90 milhões de pessoas
- Em 2025, dois em cada três cidadãos viverão em grandes cidades, muitas das quais grandes metrópoles com mais de 10 milhões de habitantes ... mais de metade serão adolescentes
- Em 2010, 26 milhões de jovens da EU serão obesos e 20 mil poderão desenvolver diabetes tipo 2 (Fonte: *International Journal of Pediatric Obesity*, 2006)



2005

Tsunami; Katrina; Terramoto Paquistão

300 000 mortes

e

100 mil milhões de dólares de prejuízos



- “Ainda vamos a tempo de evitar os piores impactos das alterações climáticas, se tomarmos desde já medidas rigorosas. As provas científicas são presentemente esmagadoras: as alterações climáticas são uma grave ameaça global, que exige uma resposta global urgente.”
- Uma conclusão simples: os benefícios de uma acção rigorosa e antecipada ultrapassam de longe os custos económicos da falta de acção.
- Se não actuarmos, o total dos custos e riscos das alterações climáticas será equivalente à perda anual de, no mínimo, **5% do PIB global, agora e para sempre.**
- Se tivermos em conta uma série de riscos e impactos mais amplos, as estimativas dos danos poderão aumentar para **20% ou mais do PIB**
- Em contraste, os custos da tomada de medidas - redução das emissões dos GEE a fim de evitar os piores impactos das alterações climáticas - podem ser limitados **anualmente a cerca de 1% do PIB global.**

© Helena Gonçalves



2006

A infra-estrutura urbana mundial necessita de uma remodelação no valor **40 triliões de dólares,** para robustecer os sistemas de **electricidade, água e sistemas de transportes**

© Helena Gonçalves



Projecto de investigação duma equipa do MIT, iniciado em 1970 e dirigido ao Clube de Roma¹. A equipa analisou os limites do crescimento da população, da agricultura, dos recursos naturais, da indústria e da poluição, mostrando que estes factores interagem entre si. Uma análise que concluiu que, mesmo com um certo optimismo acerca do progresso tecnológico, o mundo não iria conseguir suportar as taxas de crescimento económico e populacional verificadas nas últimas décadas.

[Donella Meadows](#)

¹Associação internacional de cientistas, economistas, humanistas, industriais e outras personalidades mundias fundada em Roma em 1968, para dar a conhecer a situação económica e demográfica da humanidade (reservas de matérias primas, desenvolvimento da população) e suas repercussões para o futuro.



«O desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades»

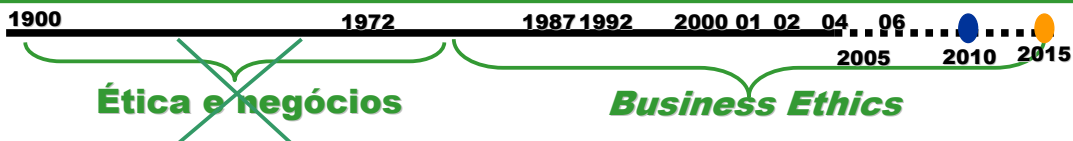
Relatório Brutland



© Helena Gonçalves



de 1900 a 2006 ... 2015



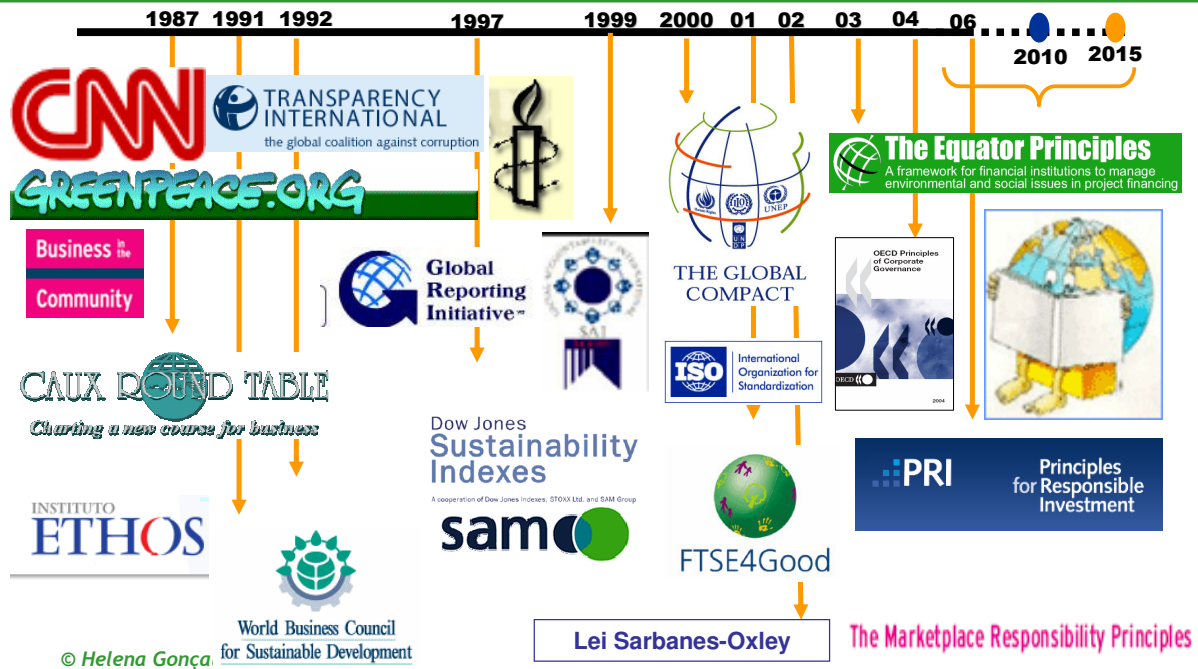
A ética não é uma imposição externa, mas ...
condição de equilíbrio ou estabilidade do sistema sócio-económico

A par da revalorização da ética, é necessário estudar, remodelar e melhorar os mecanismos tecno-económicos do mercado.

O sistema económico é uma rede de pessoas e organizações que não dispõem de plena informação e as suas actuações podem gerar externalidades negativas.



Respostas de organizações...



MANIFESTO

- As Nações Unidas, face à gravidade e urgência dos problemas com que a humanidade hoje se debate, instituiu uma Década por uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), tendo a UNESCO sido designada como o órgão responsável pela sua promoção. O MANIFESTO que apresentamos constitui um apelo à decidida participação nesta importante iniciativa (ver <http://www.oei.es/decadal/>).

COMPROMISO POR UMA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Vivemos numa situação de **autêntica emergência planetária**, marcada por toda uma série de graves problemas estreitamente relacionados: **contaminação e degradação dos ecossistemas, esgotamento de recursos, crescimento incontrolado da população mundial, desequilíbrios insustentáveis, conflitos destrutivos, perda de diversidade biológica e cultural ...**
- Esta situação de emergência planetária aparece associada a comportamentos individuais e colectivos orientados para a **procura de benefícios particulares e a curto prazo**, sem tomar em conta as suas consequências para com os outros ou para com as futuras gerações. Um comportamento fruto, em boa medida, da prática de centrar a atenção no mais próximo, espacial e temporalmente.



MANIFESTO

- Em geral, nós, educadores, não prestamos a devida atenção a esta situação apesar de apelos como os das Nações Unidas nas Cimeiras da Terra (Rio 1992 e Johannesburgo 2002). Necessitamos, pois, de assumir um **compromisso** para que toda a **educação**, tanto formal (desde a escola primária até a universidade) como informal (museus, média...), preste sistematicamente atenção à situação do mundo, com a finalidade de proporcionar uma percepção correcta dos problemas e de fomentar atitudes e comportamentos favoráveis para construir um desenvolvimento sustentável.
- Deste modo pretende-se contribuir para formar cidadãos e cidadãs conscientes da gravidade e do carácter global dos problemas e prepará-los para participar na tomada de decisões adequadas.

© Helena Gonçalves



MANIFESTO

- Propomos, por isso, o lançamento da campanha **Compromisso para uma educação para a sustentabilidade**. O compromisso, em primeiro lugar, de incorporar às nossas acções educativas a atenção da situação do mundo, promovendo entre outros:
 - Um consumo responsável, que se ajuste aos três R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), e responda aos pedidos do “Comércio justo”;
 - A reivindicação e impulso de desenvolvimentos técnico-científicos favorecedores da sustentabilidade, com controlo social e a aplicação sistemática do princípio da precaução;
 - Acções socio-políticas em defesa da solidariedade e da protecção do meio, à escala local e planetária, que contribuam para pôr fim aos desequilíbrios insustentáveis e aos conflitos a eles associados, com uma decidida defesa da ampliação e generalização dos direitos humanos ao conjunto da população mundial, sem discriminações de nenhum tipo (étnicas, de género...);
 - A superação, em definitivo, da defesa dos interesses e valores particulares a curto prazo e a compreensão de que a solidariedade e a protecção global da diversidade biológica e cultural constituem um requisito imprescindível para uma autêntica solução dos problemas.

© Helena Gonçalves



MANIFESTO

- O compromisso de multiplicar as iniciativas para implicar o conjunto dos educadores, com campanhas de difusão e consciencialização nos centros educativos, congressos, encontros, publicações... e o compromisso de garantir o acompanhamento cuidadoso das acções realizadas, divulgando-as para o seu melhor aproveitamento colectivo.
- Apelamos, deste modo, a juntar-se às iniciativas da *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*, que as Nações Unidas promovem de 2005 a 2014 (<http://www.oei.es/decada/>).

© Helena Gonçalves



Agenda

1. Desenvolvimento Sustentável
2. Responsabilidade Social
3. Ética

“A Ética e a Responsabilidade Social das Empresas são matérias controversas - mas, mesmo assim (ou porventura por essa razão) atractivas e ricas, tanto do ponto de vista prático como teórico”

Gestão ética e socialmente responsável - teoria e prática, RH Editora. (Pág. 34.)

© Helena Gonçalves



Interdependência entre Sistemas



Interdependência entre Sistemas





DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL para a COMISSÃO EUROPEIA

- Usando a definição tradicionalmente adoptada, o desenvolvimento sustentável é «um desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem pôr em risco a satisfação das necessidades das gerações vindouras», o que implica agir de forma a que o crescimento de hoje não ponha em perigo as possibilidades de crescimento das gerações futuras.
- Assim sendo, o desenvolvimento sustentável encerra três componentes - **económica, social e ambiental** - que é necessário **equilibrar** ao equacioná-lo ao nível **político**.
- A estratégia em prol do desenvolvimento sustentável, adoptada em 2001 e revista em 2005, é completada, designadamente, pelo princípio de integração das preocupações ambientais nas políticas europeias com impacto sobre o ambiente.

QUADRO GERAL

- Estratégia a favor do desenvolvimento sustentável
- Parceria mundial para o desenvolvimento sustentável**
- Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, um ano volvido
- Análise da política de ambiente 2003, 2004, 2005

<http://europa.eu/scadplus/leg/pt/s15001.htm>

© Helena Gonçalves



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL para a COMISSÃO EUROPEIA

INSTRUMENTOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Estratégia para a utilização sustentável dos recursos naturais
- Estratégia de prevenção e reciclagem de resíduos
- Plano de acção a favor das tecnologias ambientais
- A tecnologia ambiental ao serviço do DS
- Programa-quadro para a Competitividade e a Inovação (2007-2013)
- Indicadores ambientais
- **Promover a responsabilidade social das empresas**
- **Fundo Mundial para a Eficiência Energética e Energia Renováveis**

© Helena Gonçalves





Interdependência entre Sistemas



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL para as EMPRESAS

- uma visão integrada dos resultados sociais, ambientais e económicos;
- uma perspectiva de longo prazo, preocupada com os interesses e os direitos das gerações futuras, bem como com os da população actual;
- uma estratégia de acção inclusiva, que reconheça a necessidade de todas as pessoas se envolverem nas decisões que afectam as suas vidas.

WBCSD





DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL para as EMPRESAS



© Helena Gonçalves



Responsabilidade Social das Empresas

“A maioria das definições descreve a responsabilidade social das empresas como a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na interacção com outras partes interessadas”

CE; (2001) Livro Verde *Promover um quadro Europeu para a RSE*

- entende-se um comportamento que as empresas adoptam voluntariamente e para além de prescrições legais, porque consideram do seu interesse a longo prazo;
- a RSE está estreitamente associada ao conceito de desenvolvimento sustentável: as empresas têm de integrar nas suas operações o impacto económico, social e ambiental;
- a RSE não é um “acrescento” opcional às actividades nucleares de uma empresa, mas sim à forma como esta é gerida

Comunicação da CE relativa à RSE: *um contributo das empresas para o DS*



Responsabilidade Social das Empresas

“O tema é quase tão velho como o próprio capitalismo. Trata das normas de conduta específicas das empresas (uma temática com um longo historial de investigação e debate). Diz respeito à racionalidade, desempenho e comportamento das empresas, numa economia de mercado, e pode dividir-se em três áreas: **ética nos negócios, governo da empresa e leis enquadradoras** da actividade empresarial.”

HENDERSON, David (2001), *Misguided Virtue: False Notions of Corporate Social Responsibility*, IEA, London, p.19

© Helena Gonçalves



A pirâmide da Responsabilidade Social da Empresa



© Helena Gonçalves



A proliferação de Instrumentos de Responsabilidade Social

- Instrumentos de **Gestão** Responsável
 - Adesão a **Princípios e Códigos de Ética**
 - **Normas** de Gestão
 - **Relatórios de Sustentabilidade**
- Instrumentos de **Consumo** Responsável
- Instrumentos de **Investimento** Responsável
- Prémios

© Helena Gonçalves



Múltiplas Abordagens

As abordagens mais estimulantes da RSE são as que:

- a situam no debate gerado pela intersecção entre as actuações (positivas e negativas) das empresas transnacionais,
- a emergência de uma sociedade civil e uma opinião pública globais e
- a redefinição do papel do Estado e suas inter-relações.

Isto leva a que a RSE já não se refira só às relações entre empresa e sociedade, mas que se coloque como uma maneira de repensar o papel da empresa na sociedade, também no âmbito da governação e da sustentabilidade

© Helena Gonçalves

© José Manuel Moreira



Interdependência entre Sistemas



© Helena Gonçalves



Alguns dados do “3º Sector”

Uma força económica importante

A escala da actividade sem fins lucrativos, 35 países, 1995-98

1.3 biliões de despesas (US\$)
- 5,1% do PIB agregado

39.5 milhões de trabalhadores (ETI), incluindo 21.8 milhões pagos e
12.6 milhões voluntários (ETI)
- 4.4% da população economicamente activa
- 46% do emprego no sector público

190 milhões de voluntários
- 221 voluntários por cada 1000 adultos

Fonte: Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project

© Helena Gonçalves





Alguns dados do “3º Sector”

Se o Sector das Org. da Sociedade Civil fosse um país...

País	PIB (biliões \$)
EUA	7,2
Japão	5,1
China	2,8
Alemanha	2,2
Reino Unido	1,4
França	1,3
Despesas do sector da Sociedade Civil (35 países)	1,3
Itália	1,1
Brasil	0,7
Rússia	0,7
Espanha	0,6
Canada	0,5

Fonte: Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project

© Helena Gonçalves



A emergência destas organizações...

... não é um fenómeno novo...

... mas tem havido um aumento substancial nos últimos anos e em todo o mundo

Na Europa Ocidental

- No aumento do nº de organizações formadas em França de 10.000 por ano nos anos '60, para 50-60.000 por ano nos anos '80 e '90.
- Metade das organizações sens fins lucrativos hoje existentes em Itália formaram-se nos últimos 15 anos

Na Europa Central e de Leste

- Nas 23.000 org.s voluntárias formadas na Hungria entre 1989 e 1993
- Nas mais de 100.000 org. voluntárias surgidas na Rússia nos últimos 8-9 anos

Nos países em vias desenvolvimento

- Nas mais de 1 milhão de organizações na Índia
- Nas 210.000 org. sem fins lucrativos registadas no Brasil, para além das milhares de organizações de vizinhança e comunidade formadas nas últimas duas décadas e que estão provavelmente fora do processo de registo formal

© Raquel Campos

© Helena Gonçalves

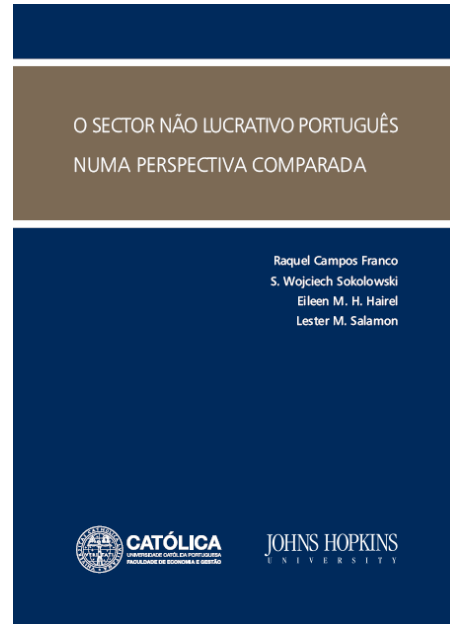




Alguns dados do “3º Sector” em Portugal

1. Força económica significativa
2. A par da Espanha e da Itália
3. Predomínio dos Serviços Sociais
4. Receitas próprias e apoio do Estado - as maiores fontes de fundos
5. História rica de actividade da sociedade civil
6. Principais desafios para o futuro

© Helena Gonçalves



Alguns dados do “3º Sector” em Portugal

Tabela 2 - O sector da sociedade civil em Portugal, 2002

\$ 5.2 mil milhões em despesas

- 4.2 % do PIB

227,292 trabalhadores ETI (Equivalente a Tempo Inteiro)

- 159,950 Trabalhadores remunerados ETI
- 67,342 Voluntários ETI
- 4.2% da população economicamente activa
- 5.0% emprego não agrícola

* Incluindo organizações de culto religioso

Fonte: Projecto Comparativo do Sector Não Lucrativo da Johns Hopkins



Agenda

1. Desenvolvimento Sustentável
2. Responsabilidade Social
3. Ética

“A qualidade de vida e a sobrevivência da sociedade humana dependem do calibre moral dos seus membros. Mas este, por seu turno, é profundamente influenciado pelas pessoas em posições de liderança.”

“Os líderes organizacionais necessitam da ética como o peixe carece da água e os seres humanos do ar.”

Kanungo e Mendonca (1996) *Ethical dimension of leadership*, Thousand Oaks:SAge

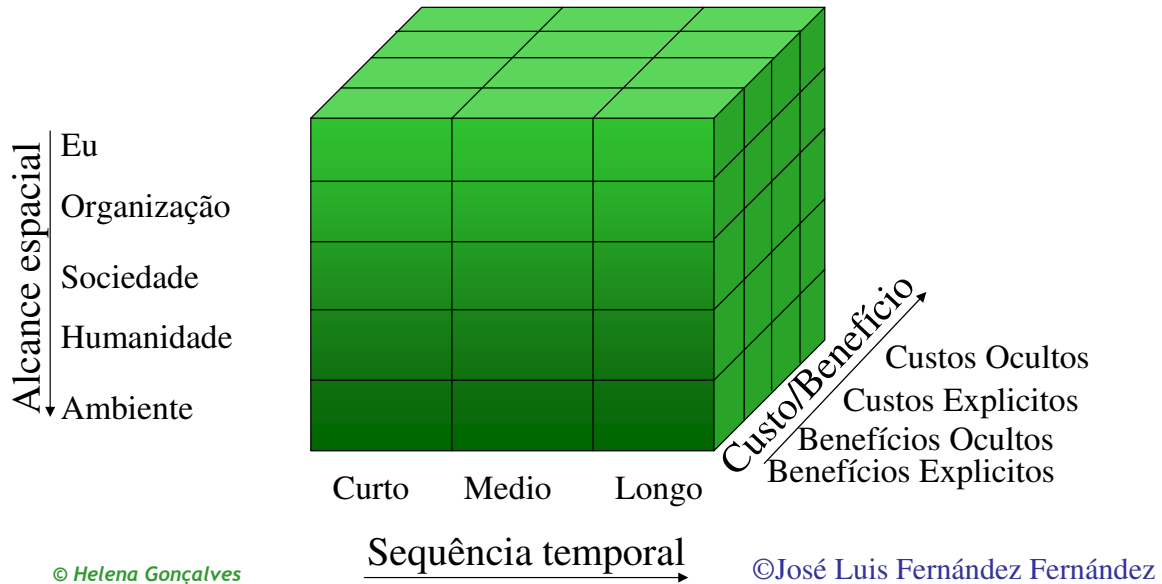


Pode-se falar de ética empresarial?

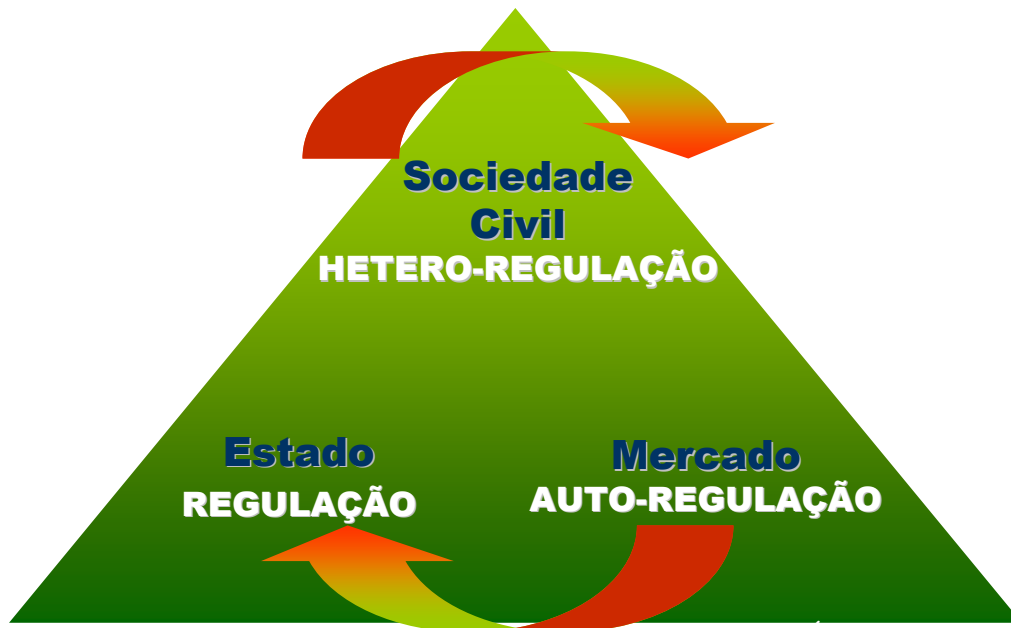
- Problemas éticos colocam-se quando
 - as acções conduzidas **livremente**
 - têm um **impacte** (positivo ou negativo)
- Aparecem quando há:
 - Um compromisso a tomar
 - Uma escolha a fazer
 - Responsabilidade a assumir
- Dimensão transversal - pode penetrar todos os campos de actividade



Ética e estrutura de implicações



Interdependência entre Sistemas





Velhos problemas requerem novas ideias

- O líder é assim a pessoa capaz de fomentar **hábitos positivos** dentro da empresa. Mas atenção ... o papel do directivo é mais do que motivar os seus empregados.
- A sua tarefa é mais radical: é criar condições para que as pessoas se possam **automotivar**. Criar condições para vincular clientes e empregados, que se sentem completamente livres para escolher entre diversas opções.

MOREIRA, José Manuel (1999), *A Contas com a Ética Empresarial*, PRINCIPIA, Lisboa

© Helena Gonçalves



Velhos problemas requerem novas ideias

- A importância do outro na empresa é a relação ética: quem somos e como somos na empresa? Quais são os valores e as normas de conduta na empresa?
- Trata-se de nos darmos conta que os outros têm um projecto de vida.
- Quando falta a ética na relação com os outros, há abusos; essa é a função do directivo - é uma arte e uma ciência para fazer confluír os interesses e a confiança.
- Ora as leis ou mesmo os códigos de ética só por si não garantem o *trade-off* entre confiança, ética e eficiência.
- Há por isso mesmo, quem defenda que **muitas leis são quase sempre sinal de pouca ética**.

MOREIRA, José Manuel (1999), *A Contas com a Ética Empresarial*, PRINCIPIA, Lisboa

© Helena Gonçalves



Teorias Éticas

- A teoria utilitarista, a kantiana e a dos direitos focalizam-se em algo que é **exterior** aos indivíduos.
- A ética das virtudes enfatiza os **agentes** - o seu carácter, os seus traços, as suas virtudes.

REGO, A., CUNHA, M. P., GUIMARÃES, N., GONÇALVES, H. & CABRAL-CARDOSO, C. (2006).
Gestão ética e socialmente responsável: teoria e prática. Lisboa. RH Editora.

© Helena Gonçalves



O que são virtudes

- As virtudes não são sentimentos nem capacidades inatas, mas disposições **treinadas e exercitadas**.
- As pessoas adquirem virtudes do mesmo modo que podem adquirir competências de carpintaria, de cozinha ou de manuseamento de um instrumento musical.
- O carácter virtuoso não é natural nem antinatural - **é cultivado e tornado parte do indivíduo**. Advém de uma correcta estrutura de motivos.

© Helena Gonçalves



Virtudes dos líderes afectando as práticas de liderança

CORAGEM

PRUDÊNCIA

Desenvolve elevada auto-estima dos colaboradores

Define um propósito empresarial não assente exclusivamente no lucro

É paciente, calmo e sereno perante os obstáculos e as resistências

É persistente (mas não obstinado). Não subjuga os padrões éticos aos proveitos

Desenvolve a perspectiva que permita discernir o que é realmente importante

TEMPERANÇA

JUSTIÇA

© Helena Gonçalves

Ética para engenheiros: Desafiando a síndrome do vaivém Challenger. Lisboa: LIDEL Edições Técnicas.

REGO, A. & BRAGA, J. (2005).



Liderança Virtuosa

- A **coragem/ fortaleza** representa força de espírito e coragem. Implica ser corajoso na tomada de riscos, perseverar perante obstáculos, resistir perante as dificuldades.
- A **prudência** significa ponderar devidamente as decisões, pesar as consequências das acções para as várias pessoas e entidades afectadas, velar por que os colaboradores actuem eticamente, e aceitar as críticas dos outros
- A **justiça** significa atribuir aos outros o que lhes é devido, providenciar para que as outras pessoas possam exercer as suas responsabilidades e velar pelos seus direitos, ponderar os direitos e os interesses dos vários *stakeholders* (e.g., empregados, clientes, público em geral).
- A **temperança** representa a capacidade para distinguir entre o que é razoável/necessário e o que é auto-indulgente. Engloba a capacidade de auto-controlo e o uso correcto do tempo, dos esforços e dos recursos.

© Helena Gonçalves



A necessidade de um **DIÁLOGO** mais profundo



BCSD Portugal, *Do Desafio à Oportunidade*



Do **DIÁLOGO** às **PARCERIAS**

Contudo, em conjunto, temos todos os ingredientes para cuidar das maiores preocupações mundiais e se todos trabalharmos, podemos gerir estes problemas a um novo e efectivo nível.

**Por esta razão é que as
PARCERIAS são tão importantes.**

“Os nossos problemas actuais não podem ser resolvidos ao nível do pensamento em que eles foram criados”

Einstein



Oportunidades...

Primeiro vieram os “yuppies” - “young urban professionals”;
depois os “dinkies” - “double income no kids”;
agora conheça os “lohas” - um anacrónimo para “lifestyles of health and sustainability”.


Os “lohas” compram café que obedece às regras do comércio justo e produtos orgânicos, frequentam mercados de produtores e aderem à medicina complementar, colocam as suas poupanças em fundos de investimento socialmente responsáveis e passam as suas férias como eco-turistas. Estão interessados na saúde, no ambiente, na justiça social, no desenvolvimento pessoal e num modo de vida sustentável.

[...] Juntos, os “lohas” norte-americanos representam 227 mil milhões de dólares, uma “imensa” oportunidade de negócio.

“Guilt is no solution”, Financial Times, 16th October 2003

© Helena Gonçalves

Ética, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável



RESPONSABILIDADE SOCIAL
das ORGANIZAÇÕES
DISTRITO 1960 2006-07

“As organizações têm a responsabilidade de encontrar um enfoque para os problemas sociais básicos que estejam de acordo com sua competência e que convertam os problemas sociais em oportunidades para a organização.”

Peter Drucker
<http://www.peter-drucker.com/>

© Helena Gonçalves